

Sarney viaja para ^{Viagem} Suriname e Guiana

BRASÍLIA — Como resultado prático da viagem que inicia hoje ao Suriname e Guiana, o presidente José Sarney inaugurará o sistema de Discagem Direta Internacional (DDI) e o restabelecimento de uma rota comercial aérea ligando o Brasil a esses dois países, que fazem fronteira com o estado do Pará. Amanhã, às 9 horas, Sarney fará uma ligação telefônica em Paramaribo (capital do Suriname) para o deputado Paes de Andrade, que o estará substituindo pela segunda vez no Palácio do Planalto, em Brasília.

A comitiva de 25 pessoas que embarca hoje com o presidente rumo ao Suriname espera, além disso, ampliar as formas de participação do Brasil em projetos da antiga possessão holandesa na América do Sul. Oficialmente, apenas dois documentos devem ser assinados por Sarney e seu colega do Suriname, Ransewak Shankar, na área agrícola, além de uma agenda de trabalho que prevê a participação brasileira num ambicioso projeto desenvolvimentista do país vizinho. O Brasil se preocupa com a praga da "mosca do oriente", que pode

representar perigo às plantações de cítricos de vários estados. Quanto aos projetos surinameses, o governo leva, na condição de observadores, os empresários Emilio Odebrecht, da Construtora Norberto Odebrecht, e Octávio Cavalcanti Lacombe, da Paranapanema Mineração, Indústria e Construção.

AMAZÔNIA

Segundo o Itamaraty, outros assuntos, como a questão do meio ambiente na Amazônia e a repressão ao tráfico de entorpecentes, deverão constar dos comunicados conjuntos a serem firmados. Do ponto de vista político, na opinião de diplomatas brasileiros, a viagem praticamente fecha o círculo da campanha de integração brasileira com os seus vizinhos, desenhada por Sarney.

Comercialmente, os dois países representam pouco, mas somam uma dívida que cresce a cada dia: US\$ 60 milhões, sendo US\$ 45 milhões do Suriname e US\$ 15 milhões da Guiana, que deve receber, em breve, uma nova linha de crédito de US\$ 10 milhões.

Embraer vai mostrar Tucano na França

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS — Uma equipe da Embraer segue hoje para a França, para realizar uma série de demonstrações do treinador avançado de pilotos militares Tucano, o maior sucesso de vendas da empresa. Segundo o diretor-presidente da Embraer, engenheiro Ozílio Carlos da Silva, as demonstrações serão realizadas na Base Aérea de Mont de Marson.

A Força Aérea francesa precisa de aproximadamente 100 aviões para adestramento de seus cadetes, já que o Epsilon, treinador primário desenvolvido pela Aerospatiale, não permite uma transição direta dos cadetes para o Apha Jet, fabricado pela Dassault-Breguet.

Atualmente, o Tucano é o aparelho mais vendido em sua categoria. Desde que foi lançado, em 1983, a Embraer já comercializou quase 600 unidades para a Inglaterra, Egito, Iraque, Honduras, Argentina e Venezuela. Os dois primeiros países recebem, os aviões em forma de kits para montá-los. Atualmente, o Iraque, que adquiriu alguns aparelhos do Egito, vem negociando com a Embraer a possível fabricação do avião no

país. O engenheiro Ozílio Silva afirmou que esta é a terceira apresentação do Tucano na França. "No ano passado, os franceses fizeram uma avaliação e nos pediram uma série de modificações que interessa a eles", explicou.

MODIFICAÇÕES

Os parâmetros iniciais fixados pelo governo francês estabelecem que o equipamento deve apresentar baixo custo de emprego, sem prejuízo da qualidade de adestramento dos pilotos. Também há uma orientação no sentido de estimular a aquisição, nas indústrias que tenham estrutura capaz de permitir eventual associação com um parceiro francês.

Possivelmente, o Tucano afrancesado terá uma turbina Garret, com 45% mais de potência, igual a escolhida pela Grã-Bretanha e deverá sofrer algumas outras modificações, principalmente no sistema de degelo das asas. Comentava-se ontem, em São José dos Campos, que o Tucano é o aparelho mais moderno de sua classe e foi concebido para receber várias modificações.

2 MAR 1989

DE SÃO PAULO

DE SÃO PAULO